

CENTRO UNIVERSITÁRIO BELAS ARTES DE SÃO PAULO
BACHARELADO EM ARQUITETURA E URBANISMO

O PATRIMÔNIO CULTURAL E A SEGURANÇA CONTRA INCÊNDIO

Orientanda: Ana Paula de Oliveira Flores

Orientadora: Profa. Dra. Aline Nassaralla Regino

RESUMO

Visando o aprofundamento na relação entre o patrimônio cultural e a segurança contra incêndio, neste artigo foi analisado três estudos de casos de incêndio, o Museu da Língua Portuguesa, o segundo incêndio, o Complexo Cultural Funarte (Fundação Nacional de Artes) que teve um princípio de incêndio e a Biblioteca Pública Municipal "José Kalil Aun" de Cosmópolis – SP que o incêndio causou perda total de todos os livros e da edificação. O artigo compreende-se em cinco etapas: a introdução do que é patrimônio cultural e a relação com a segurança contra incêndio, a prevenção e combate a incêndio estipulada pela legislação vigente, a análise das causas dos incêndios dos estudos de casos, as tecnologias existentes de prevenção e combate a incêndio e a conclusão.

Palavras Chave: Segurança, Incêndio, Patrimônio Cultural e Legislação.

ABSTRACT

Aiming at deepening the relationship between cultural heritage and fire safety, this article has analyzed three case studies of fire, The Portuguese Language Museum, the second fire, the Funarte Cultural Complex (National Art Foundation), which had a principle of fire and the Municipal Public Library "Jose Kalil Aun" of Cosmopolis - SP that the fire caused total loss of all the books and the edification. The article is comprised of five stages: the introduction of cultural heritage and the relationship with fire safety, fire prevention and firefighting as stipulated by current legislation, analysis of the causes of case study fires, existing technologies prevention and firefighting and completion.

Keywords: Security, Fire, Cultural Heritage and Legislation.

INTRODUÇÃO

Patrimônio cultural é tudo o que criamos, valorizamos e queremos preservar: são os monumentos, obras de arte, também as festas, músicas e danças, os saberes, fazeres e falares etc.

O patrimônio cultural de uma sociedade é fruto de uma escolha, que, no caso das políticas públicas, tem a participação do Estado por meio de leis, instituições e políticas específicas. Essa escolha é feita a partir daquilo que as pessoas consideram ser mais importante, mais representativo da sua identidade, da sua história, da sua cultura, ou seja, são os valores, os significados atribuídos pelas pessoas a objetos, lugares ou práticas culturais que os tornam patrimônio de uma coletividade (ou patrimônio coletivo).

O patrimônio cultural de um povo é formado pelo conjunto dos saberes, fazeres, expressões, práticas e seus produtos, que remetem à história, à memória e à identidade desse povo. O Patrimônio Cultural pode ser classificado quanto à sua natureza, que pode ser material ou imaterial (IPHAN, 1988, n.p.).

O patrimônio material consiste, no conjunto de bens culturais móveis e imóveis existentes no país e cuja conservação seja de interesse público, quer por sua vinculação a fatos memoráveis da história do Brasil, quer por seu excepcional valor arqueológico ou etnográfico, bibliográfico ou artístico (Decreto-Lei nº 25, 1937, n.p.).

Patrimônio imaterial podemos definir como as práticas, modos de fazer, representações, expressões, conhecimentos e técnicas tais como instrumentos, objetos, artefatos e lugares culturais que lhes são associados, que as comunidades, os grupos, reconhecem como parte integrante de seu patrimônio cultural.

Constituem patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira, nos quais se incluem:

I - as formas de expressão;

II - os modos de criar, fazer e viver;

III - as criações científicas, artísticas e tecnológicas;

IV - as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais;

V - os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico (Constituição Federal Brasileira, Art. 216, 1988, n.p.).

Considerando a importância do patrimônio cultural e a ocorrência de grandes incêndios principalmente no patrimônio material, tais como edificações e arquivos de livros e documentos que contam a história de um povo, iremos correlatar neste artigo a relação entre Patrimônio cultural e a segurança contra incêndio.

Desde a década de 1960, a preocupação com a segurança contra incêndio no Brasil vem aumentando devido a grandes incêndios ocorridos, como foi o caso dos Edifícios Andraus em 24 de fevereiro de 1972 e o Joelma em 01 de fevereiro de 1974. A legislação contra incêndio no Brasil começou a ser escrita a partir desses incêndios.

Os incêndios na maioria das vezes têm efeitos devastadores, causando perdas e danos irreversíveis. O incêndio do Museu de Arte Moderna (MAM) do Rio de Janeiro que ocorreu em 8 de julho de 1978 retrata bastante essa realidade, o incêndio consumiu duzentas obras da exposição "Geometria sensível" — entre as quais oitenta telas do uruguaio Torres García, bastou quarenta minutos e o fogo destruiu duas telas de Picasso, duas de Miró e centenas de obras de artistas brasileiros. Do acervo, de mais de mil peças, incluindo também obras de Matisse, Dalí e Portinari, restaram apenas cinquenta obras.

Decorrente disso esse artigo tem como intuito difundir o conhecimento e incentivar o interesse de como preservar o patrimônio cultural, a apresentação dos estudos de casos irá ilustrar como ocorreu o descaso com a segurança contra incêndio, além de criar um material que proporcione através de consulta a apresentação e definição dos conceitos sobre equipamentos de prevenção e combate a incêndio e desperte uma reflexão crítica de como é tratado o patrimônio cultural e a segurança contra incêndio atualmente.

1. LEGISLAÇÃO VIGENTE EM SÃO PAULO

1.1 DECRETO ESTADUAL 56.819/2011

O Decreto Estadual vigente 56.819/2011 é um Regulamento que dispõe sobre as medidas de segurança contra incêndio nas edificações e áreas de risco, atende ao previsto no artigo 144 § 5º da Constituição Federal, ao artigo 142 da Constituição Estadual.

Os objetivos do Regulamento são:

I – proteger a vida dos ocupantes das edificações e áreas de risco, em caso de incêndio;

II – dificultar a propagação do incêndio, reduzindo danos ao meio ambiente e ao patrimônio;

III – proporcionar meios de controle e extinção do incêndio;

IV – dar condições de acesso para as operações do Corpo de Bombeiros;

V – proporcionar a continuidade dos serviços nas edificações e áreas de risco.
(Decreto Estadual 56.819/2011, 2011, p.1)

Junto ao Decreto Estadual, são pertinentes 45 Instruções Técnicas conhecidas como IT, onde cada uma trata sobre um tema específico e cada edificação seja qual for sua ocupação, exceto residências unifamiliares devem se adequar de acordo com sua categoria.

1.2 INSTRUÇÃO TÉCNICA IT- 40/2018.

A Instrução Técnica 40/2018 tem como objetivo estabelecer requisitos complementares de segurança contra incêndio, peculiares às edificações históricas e de interesse do patrimônio histórico-cultural, bem como àquelas que abrigam bens culturais e/ou artísticos. Aplica-se a divisão F1 que são às edificações históricas, museus e instituições culturais com acervos museológicos, devidamente certificadas pelos órgãos legalmente habilitados.

Figura – 01 Tabela: Edificações de divisão F1 - com área superior a 750 m² ou altura superior a 12,00 m.

Grupo de ocupação e uso	Grupo locais de reunião de público					
Divisão	F1- Local onde há objeto de valor inestimável Museus, centro de documentos históricos, galerias de arte, bibliotecas e assemelhados					
Medidas de Segurança contra Incêndio	Classificação contra a altura (em metros)					
Acesso de Viatura na Edificação	Térrea	H<6	6 < H >12	12 < H >23	23 < H >30	Acima de 30m
Segurança Estrutural contra Incêndio	X	X	X	X	X	X
Compartimentação Vertical	X	X	X	X	X	X
Controle de Materiais de Acabamento	-	-	-	X ¹	X ²	X
Saídas de Emergência	X	X	X	X	X	X
Plano de Emergência	X ³	X ³	X ³	X ³	X ³	X ³
Brigada de Incêndio	X	X	X	X	X	X
Iluminação de Emergência	X	X	X	X	X	X
Alarme de Incêndio	X	X	X	X	X	X
Deteção de incêndio	X	X	X	X	X	X
Sinalização de Emergência	X	X	X	X	X	X
Extintores	X	X	X	X	X	X
Hidrantes e Mangotinhos	X	X	X	X	X	X
Chuveiros Automáticos	-	-	-	-	-	X
Controle de Fumaça	-	-	-	-	-	X ⁴
NOTAS ESPECÍFICAS: 1 - Pode ser substituída por sistema de chuveiros automáticos, exceto para as compartimentações das fachadas e selagens dos shafts e dutos de instalações; 2 - Pode ser substituída por detecção de incêndio e chuveiros automáticos, exceto para as compartimentações das fachadas e selagens dos shafts e dutos de instalações; 3 - Somente para locais com público acima de 1000 pessoas; 4 - Acima de 60 metros de altura;						

Fonte: Tabela 6F.1 do Decreto Estadual 56.819/2011 - adaptada pela autora.

A Instrução Técnica 40/2018 permite que caso não seja possível atender as alternativas prevista pela a tabela 6.F1 as edificações existentes, tombadas ou não, fica então a cargo do responsável técnico propor, via Comissão Técnica, soluções com base em metodologias e tecnologias nacionais e/ou internacionais. Considerando esse item, verificamos que é possível preservar a história e a importância de um patrimônio cultural sem agredir ou causar danos a arquitetura, estrutura, a história ou acervo.

2. ESTUDO DE CASOS

2.1 Museu da Língua Portuguesa

O Museu da Língua Portuguesa (2006) faz parte do complexo da Estação da Luz (1867). Este edifício, projeto do Arquiteto Charles Henry Driver, é um marco da cidade de São Paulo desde sua construção. É um dos elementos caracterizadores da região e referencial da cidade, tanto pela importância do ciclo econômico ao qual está vinculada e pelas consequências posteriores do ciclo cafeeiro para a transformação econômica do Estado e pela sua industrialização em maior escala; pelo papel simbólico associado às ferrovias de ligação e articulação com o mundo exterior, pelo grande número de usuários que dela dependem para sua locomoção e principalmente pela escassez de edifícios de qualidade daquele período.

O Museu da Língua Portuguesa, anexo a Estação da Luz, foi inaugurado em março de 2006, ocupando os espaços onde até então funcionavam os escritórios administrativos da estação de trens (Companhia Paulista de Trens Metropolitanos). Projeto de reforma dos Arquitetos Paulo Mendes da Rocha e Pedro Mendes da Rocha, teve grande desafio por ser uma intervenção em um patrimônio cultural, edifício tombado pelas três instâncias: IPHAN (federal), CONDEPHAAT (estadual) e CONPRESP (municipal), intervenção essa que foi aprovada por estes órgãos antes do início das obras do museu.

O museu está localizado na Praça da Luz, possui três pavimentos e uma área construída de 4,3 mil m², esta área que foi parcialmente destruída por um incêndio no dia 6 de novembro de 1946, o fogo atingiu boa parte da estação, destruiu os arquivos, documentos e prejudicou a fachada da avenida Tiradentes.

No dia 21 de dezembro de 2015, o museu estava fechado para o público, porém abrigava exposições, mais de cem obras, entre charges, caricaturas e histórias em quadrinhos, da exposição “Esta Sala é uma Piada” e da exposição do etnógrafo Potiguar Câmara Cascudo, “O Tempo e Eu (E Vc)”.

O fogo começou no primeiro andar por volta de 16h por causa de uma lâmpada de um refletor que estava sendo utilizada em uma das exposições do museu, rapidamente alcançou os dois andares superiores e o telhado do edifício construído em 1901, que abriga o museu desde a sua inauguração, em 2006. O local não possuía o AVCB (Auto de Vistoria do Corpo de Bombeiros), possuía projeto técnico aprovado, mas não a vistoria aprovada.

De acordo com o Laudo do Ministério Público uma das causas do incêndio foi a quantidade de calor irradiada pelo refletor que atingiu a temperatura de ignição da rede (tecido) material combustível que estava próxima, apenas com a presença do oxigênio, hipótese que ainda está sendo estudada.

Diversos fatores contribuíram para o alastramento do incêndio, falta de sinalização de emergência, a central de alarme de incêndio não estava em local de vigilância 24 horas, o Plano de emergência contra incêndio não atendia os parâmetros estabelecidos pela norma vigente e o profissional que elaborou não era capacitado para tal, o local não possuía compartimentação vertical, todos esses itens estavam em desacordo com a legislação atual.

O incêndio se alastrou, um bombeiro civil faleceu após cardiorrespiratória devido à fumaça, o combate ao incêndio contou com mais de 60 viaturas e 120 bombeiros militares. Atualmente o museu está em reformas e contará com a instalação de chuveiros automáticos (sprinklers) para preservar a segurança da edificação e da vida.

Figura 02 - Museu da Língua portuguesa antes do incêndio em 2015.



Fonte:Pinterest, 2014

Figura 03 e 04 - Incêndio no Museu da Língua portuguesa em 21 de dezembro de 2015.



Fonte: Renata Melo, G1, 2015.



Fonte:Reprodução G1, 2015.

Figura 05 - Museu da Língua Portuguesa após incêndio em 2015.



Fonte: Felipe Raul / Estadão 2015.

Figura 06 - Museu da Língua Portuguesa em reforma atualmente.



Fonte: Arquivo particular 2018.

2.2 CENTRO CULTURAL FUNARTE

O Centro Cultural FUNARTE (Fundação Nacional de Artes), construído pelo engenheiro Samuel das Neves, na década de 1920, que inicialmente pertencia ao MEC, foi construída com a finalidade de abrigar a Escola de Aprendizes Artífices de São Paulo que mais tarde foi transformada na Escola Técnica Federal e transferida para o bairro do Canindé. A arquitetura desses galpões lembra as antigas fabricas desse período. Atualmente é um Centro Cultural onde ocorre diversas produções artísticas, tais como exposições, teatros, danças, entre outras atividades relacionadas a cultura. A edificação está localizada na Alameda Nothmann, 1058 - Campos Elíseos, São Paulo – SP, está em processo de tombamento pelo Conselho Municipal

de Preservação do Patrimônio Histórico, Cultural e Ambiental da Cidade de São Paulo (CONPRESP) devido sua importância histórica para o bairro e por suas características da arquitetura da década de 20.

No ano de 2016 a FUNARTE teve um princípio de incêndio. A possível causa do incêndio foi um curto circuito nas instalações elétricas, (não passou por investigação), mas o princípio de incêndio foi combatido por um brigadista com o uso manual de extintores portáteis, a partir de então, a preocupação com a segurança contra incêndio da edificação só aumentou.

A edificação não possui Projeto Técnico do Corpo de Bombeiros Militar do Estado de São Paulo, nem o AVCB (Auto de Vistoria do Corpo de Bombeiros) esse que só é possível conseguir após projeto aprovado e vistoria na edificação com todos os equipamentos instalados de acordo com o Projeto Técnico.

Atualmente a FUNARTE conseguiu a aprovação do valor para contratação da empresa especializada para elaboração do Projeto Técnico do Corpo de Bombeiros.

Nesse estudo de caso, percebemos a diferença com o caso do incêndio no Museu da Língua Portuguesa, a brigada de incêndio funcionou e o incêndio foi combatido no início não havendo o alastramento do incêndio.

O local possui hidrantes, extintores portáteis, detecção e alarme de incêndio, portas corta fogo, alguns em conformidade com a legislação e outros itens como a sinalização de emergência e o sistema de detecção e alarme de incêndio no dia em que foi realizada a visita in loco estavam em desacordo com as normas vigentes.

Figura 07: Extintores portáteis de acordo com a NBR 12693 e IT 21/2018 e sinalização de emergência está em desacordo com a NBR 13434 e IT 20/2018.



Fonte: Arquivo particular 2018

Figura 8: Lateral da FUNARTE, entrada para as salas de exposições e peças teatrais.



Fonte: Arquivo particular 2018.

Figura 9: Fachada principal da FUNARTE.



Fonte: Arquivo particular 2018.

2.3 BIBLIOTECA PÚBLICA MUNICIPAL "JOSÉ KALIL AUN"

A Biblioteca Pública Municipal "José Kalil Aun" localizada na Rua Antônio Carlos Nogueira, no Centro de Cosmópolis – SP, era um Centro de Cultura e Preservação Histórica do município por possuir um acervo de documentos, como jornais publicados desde 1923 contando a história e preservando a memória da cidade, também contava com cerca de 16 mil livros e possuía 12

computadores para acesso a internet que era disponível ao público, a Biblioteca abrigava documentos que faziam parte da memória da história do município de Cosmópolis – SP.

No dia 03 de dezembro de 2016 toda a Biblioteca foi destruída pelo incêndio que começou na pizzaria existente ao lado, as causas do incêndio ainda estão sendo investigadas. O Proprietário da pizzaria relatou que tentou utilizar os extintores portáteis que estavam instalados na edificação, mas que o fogo se alastrou rapidamente e não foi possível controlar o incêndio. Vizinho a biblioteca estava uma funilaria que possuía muitos líquidos inflamáveis, porém um tubo de água furou e toda a água escorreu isso fez com que o fogo não tomasse conta também da funilaria. Atualmente no local o terreno foi limpo, todos os escombros foram retirados pela equipe da Prefeitura Municipal de Cosmópolis.

O local não possuía AVCB (Auto de Vistoria do Corpo de Bombeiros), não há informações sobre a existência de equipamentos e combate a incêndio na biblioteca e no horário do incêndio a biblioteca estava fechada.

O projeto chamado “Eu Faço Cultura”, doou 1.000 exemplares de livros para a nova biblioteca pública da cidade de Cosmópolis que com a ajuda dos moradores estão tentando um recomeço para o patrimônio cultural da cidade de Cosmópolis.

Figura 10: Fachada da Biblioteca Pública Municipal "José Kalil Aun" após o incêndio.



Fonte: G1, 2016.

Figura 11: Cobertura da biblioteca após o incêndio.



Fonte:G1, 2016.

Figura 12: Fachada da biblioteca e da Pizzaria após o incêndio.



Fonte:G1, 2016.

Figura 13: Terreno onde estava a biblioteca após a retirada dos escombros do incêndio.



Fonte: Arquivo particular 2018.

3. TECNOLOGIAS DE PREVENÇÃO E COMBATE A INCÊNDIO

3.1 PREVENÇÃO DE INCÊNDIO

Entende-se por prevenção ao incêndio: medidas que possuem a finalidade de evitar o incêndio e ou detectar o incêndio em seu princípio. Serão apresentados a seguir estas medidas que devem ser utilizadas e realizadas em nossas edificações de patrimônio cultural com intuito de preservação.

DETECÇÃO E ALARME DE INCÊNDIO

Sistema composto por central de alarme de incêndio, acionadores manuais, audiovisuais, detectores de fumaça, temperatura, multicritérios, repetidora, módulos de entrada/saída entre outros. É destinado a alertar as pessoas sobre a existência de um incêndio em determinada área da edificação, desta forma, possibilitando o seu combate logo que descoberto, bem como, propiciando o abandono da edificação sem que os ocupantes sofram qualquer dano.

Figura 14: Central de Detecção e Alarme de incêndio.



Disponível em: <http://www.braazi.com.br/produtos/incendio/cf30004g/>

Figura 15: Detector de fumaça e temperatura.



Figura 16 :Acionador Manual.



Disponível em: http://www.bralarmseg.com.br/eaton/eaton_incendio.htm

Figura 17: Áudio visual.



Figura 18: Módulo de endereçamento.

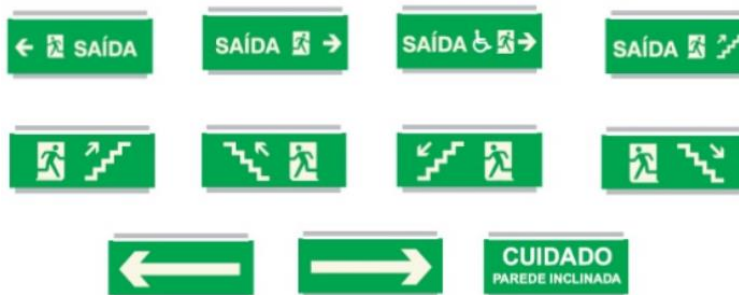


Disponível em: http://www.bralarmseg.com.br/eaton/eaton_incendio.htm

SINALIZAÇÃO DE EMERGÊNCIA

Composto por placas geométricas são divididas entre 4 categorias: Alerta, Equipamentos, Proibição, Orientação e Salvamento. A sinalização de emergência tem como finalidade reduzir o risco de ocorrência de incêndio, alertando para os riscos existentes e garantir que sejam adotadas ações adequadas à situação de risco, que orientem as ações de combate e facilitem a localização dos equipamentos e das rotas de saída para abandono seguro da edificação em caso de incêndio.

Figura 19: Placas de Sinalização Orientação.



Disponível em: <https://pt.slideshare.net/clodoaldolopes142/riscos-ambientais-cursodebiossegurancaatualizado>

Figura 20: Placas de sinalização de alerta.



Disponível em: <http://www.c3criacaovisual.com.br/placa-de-sinalizacao-de-alerta>

Figura 21: Placas de sinalização de equipamentos de combate a incêndio.



Disponível em: <http://www.bombeirossocorristas.com.br/equipamentos?equipamento=sinalizacao&cidade=>

ILUMINAÇÃO DE EMERGÊNCIA

Sistema composto por luminárias autônomas ou centralizadas através de uma central de iluminação de emergência. Objetivo do sistema, em caso de queda ou desligamento da energia elétrica essas luminárias se mantenham acesas por no mínimo uma hora e meia. São divididos em dois tipos, sendo eles: Aclaramento que possui a função de iluminar o local e Balizamento que além de iluminar também possui função de indicação seja de rota de fuga ou saída de emergência.

Figura 22: Luminária de Emergência - Aclaramento.



Figura 23: Luminária de Emergência - Balizamento.



Disponível em: <http://www.aureon.com.br/>

TREINAMENTO DE BRIGADA DE INCÊNDIO

O treinamento deve destacar principalmente os riscos inerentes ao tipo de ocupação. Deve ser composto por parte teórica e prática. O Atestado de Brigada de Incêndio possui validade de um ano. O treinamento pode ser feito na própria edificação ou área de risco para garantir familiaridade com o ambiente e sistemas de proteção contra incêndio que serão vivenciados pelos brigadistas.

PLANO DE EMERGÊNCIA

Fornecer informações operacionais das edificações ou áreas de risco, padronizando e alocando plantas de riscos nas edificações para otimizar o atendimento operacional prestado pelo Corpo de Bombeiros. Recomenda-se a implantação da gestão de riscos, voltada para a prevenção de incêndios e a atenuação dos impactos na eventual ocorrência de um sinistro.

3.2 COMBATE A INCÊNDIO

De acordo com a legislação vigente, entende-se por combate ao incêndio: equipamentos ativos que devem ser utilizados ou agem diretamente após início do incêndio. Serão apresentados a seguir, os equipamentos mais utilizados em nossas edificações de patrimônio cultural atualmente, com o intuito de preservação.

EXTINTORES PORTÁTEIS

Os extintores devem ser instalados em locais acessíveis e disponíveis para o emprego imediato em princípios de incêndio. Todos os pavimentos devem ser protegidos por, no mínimo, dois extintores, na proporção de uma unidade para classe A e outra para classe B e C. É permitida a instalação de duas unidades extintoras iguais de pó ABC. Os extintores de incêndio devem ser adequados à classe de incêndio predominante dentro da área de risco a ser protegida, de forma que sejam intercalados na proporção de dois extintores para o risco predominante e um para a proteção do risco secundário.

Figura 24: Extintor de Água.



Figura 25: Extintor de Pó Químico Seco.



Figura 26: Extintor de CO2.



HIDRANTES

Sistema composto por bomba de incêndio, tubulação e conexões, reservatório de água - RTI (Reserva Técnica de Incêndio), válvulas, mangueiras, adaptadores. Finalidade combater com água o incêndio, só deve ser utilizado por três ou mais pessoas devido à pressão do sistema.

Figura 27: Mangueira de hidrante.



Fonte: Arquivo particular 2018.

Figura 28: Esguicho regulável.



Fonte: Arquivo particular 2018.

Figura 29: Válvula Globo Angular.



Fonte: Arquivo particular 2018.

Figura 30: Tampão com corrente.



Fonte: Arquivo particular 2018.

Figura 31: Chave Storz.



Fonte: Arquivo particular 2018.

Figura 32: Abrigo de hidrante.



Fonte: Arquivo particular 2018.

AGENTE LIMPO NOVEC 1230

Este sistema é composto por cilindro com o agente limpo em seu interior, difusores, tubulação e necessariamente não precisa ser fixo nas estruturas não ocasionando danos na arquitetura da edificação, o agente limpo não causa danos a edificação, acervos, equipamentos, nem aos usuários do local, é listado pela Underwriters Laboratories (UL) e aprovado pela Factory Mutual (FM).

Figura 33: Cilindros de Novec 1230



Disponível em: <http://www.argus-engenharia.com.br/site/sistemas/sistema-de-gas/supressao-por-novec-1230/>

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após análise do histórico de incêndios em patrimônio cultural, os estudos de casos e as tecnologias de prevenção e combate a incêndio, chegamos à conclusão que há inúmeras medidas de forma de proteção do patrimônio sem causar danos em seu edifício ou acervo e que o Corpo de Bombeiros Militar do Estado de São Paulo (CBMESP) está aberto para atender via comissão técnica os projetos e edificações que possuem particularidades específicas.

Chegamos à conclusão que o Patrimônio cultural deve ser de todas as formas preservado, tanto pela obrigatoriedade vide legislação vigente como pela importância que determinado bem, seja ele: um edifício ou um acervo, possui para determinada região, cidade, ou para a história do país. É de grande relevância para a memória do lugar e da sociedade manter o bem protegido, portanto devem ser previstas todas as medidas de segurança contra incêndio e que elas sejam ativas ou seja em funcionamento, tanto as instalações que devem possuir a manutenção dos sistemas, como o treinamento de brigada de incêndio que deve ser realizado anualmente, mantendo o plano de abandono atualizado, pois a segurança contra incêndio é um conjunto de sistemas de proteção que devem estar em perfeitas condições de uso, relacionados também aos usuários das edificações.

5. REFERÊNCIAS

CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO ESTADO DE SÃO PAULO. **Instrução Técnica Nº 40**: Edificações históricas, museus e instituições culturais com acervos museológicos, 2018.

____. **Decreto Estadual Nº 56.819**: Regulamento de Segurança contra Incêndio das edificações e áreas de risco, 2011.

DORGE, V.; JONES, S.L. **Building emergency plan**: a Guide for museums and other cultural institutions. Getty Conservation Institute, Los Angeles, CA, 1999.

MUSEUMS AND GALLERIES COMMISSION. **Segurança em Museus**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo; Fundação Vitae, 2003 (Série Museologia,4).

NATIONAL FIRE PROTECTION ASSOCIATION. **Protection of Cultural Resources**. NFPA 909, 2017.

____. **Fire Protection in Historic Structures**. NFPA 914, 2015.

LEI FEDERAL BRASILEIRA Nº 13.425: Estabelece diretrizes gerais sobre medidas de prevenção e combate a incêndio e a desastres em estabelecimentos, edificações e áreas de reunião de público, 2017.

PERÍCIA APURA O QUE PROVOCOU INCÊNDIO NO MUSEU DA LÍNGUA-PORTUGUESA. Globo, ano: 2015. Disponível em <<http://g1.globo.com/sao-paulo/noticia/2015/12/pericia-apura-o-que-provocou-incendio-no-museu-da-lingua-portuguesa.html>>. Acesso em: 10 de jan. de 2018.

POLÍTICAS E AÇÕES PATRIMÔNIO CULTURAL. Cultura, Ano:2016 Disponível em <<http://www.cultura.al.gov.br/politicas-e-acoes/patrimonio-cultural/principal/textos/patrimonio-cultural-o-que-e/>>. Acesso em 20 de jan. de 2018.

INCÊNDIO DESTRÓI QUASE TODO ACERVO DO MUSEU DE ARTE MODERNA DO RIO EM 1978. O Globo Ano: 2013. Disponível em <<http://acervo.oglobo.globo.com/fatos-historicos/incendio-destroi-quase-todo-acervo-do-museu-de-arte-moderna-do-rio-em-1978-10141433>>. Acesso em: 24 de abr. de 2018.

FOGO DESTRÓI BIBLIOTECA MUNICIPAL E DOIS COMÉRCIOS EM COSMÓPOLIS Globo, dezembro 2016. Disponível em <<http://g1.globo.com/sp/piracicaba-regiao/noticia/2016/12/fogo-destroi-biblioteca-municipal-e-dois-comercios-em-cosmopolis-sp.html>>. Acesso em: 27 de abr. de 2018.